

A odontologia na era digital: desafios à formação do dentista em tempos líquidos

Vanessa Simas Braga
Honor de Almeida Neto

RESUMO

Neste artigo, são discutidos os desafios do profissional de odontologia frente às transformações decorrentes da Era Digital. Através das lentes das Ciências Sociais Contemporâneas, apresenta-se uma análise de como este profissional é afetado em diversos aspectos, em especial sob a perspectiva de sua formação. Observa-se uma alteração do perfil exigido desses profissionais, com novas competências frente aos desafios da era digital. Nesse contexto, salientam-se as mudanças nas exigências no seu preparo, pois os novos paradigmas de uma sociedade líquido-moderna impõem um dinamismo cada vez mais acelerado quanto à evolução do conhecimento e das formas de disseminação do mesmo. Não obstante, busca-se, de igual modo, refletir sobre as oportunidades trazidas para o profissional odontólogo pelos novos dispositivos informacionais e comunicacionais oriundos dessas transformações, e destaca-se a relevância do lado humanístico nesse cenário. Compete ao odontólogo tomar consciência dessas mudanças e adquirir as competências e as ferramentas necessárias para atuar de maneira inovadora e disruptiva dentro de seu campo de atuação, fugindo da obsolescência destinada aos retardatários.

Palavras-chave: Odontologia. Sociedade em rede. Competências profissionais.

Dentistry in the Digital Era: Challenges to dentist training in modern times

ABSTRACT

In this article, we discuss the challenges of the dentistry professional in face of the transformations arising from the Digital Era. Through the lenses of the Contemporary Social Sciences, we present an analysis of how the professional is affected in several, especially from the perspective of his training. There is a change in the profile required of the professionals, with new competencies facing the challenges of the digital era. In this context, we point out how changes in the requirements in its preparation for the new paradigms of a modern-day society impose an increasingly rapid dynamism as the evolution of knowledge and the ways of dissemination of it. However, we also seek to reflect on the opportunities brought to the dental professional by new computer and communication devices, as if they were common objects, and highlighted as the humanistic side is still relevant in this scenario. To compel the dentist to become aware of and change as basic tools and tools to act in an innovative and disruptive way within his or her field of action, avoiding the obsolescence of the latecomers.

Keywords: Dentistry. Technology and Society. Competency-Based Education.

Vanessa Simas Braga – Mestranda em Odontologia – ULBRA Canoas.

Honor de Almeida Neto – Bacharel e licenciado em Ciências Sociais. Doutor em Serviço Social (PUCRS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Odontologia – ULBRA Canoas.

Stomatós	Canoas	Vol. 25	Nº 48	p.52-57	Jan./Jun. 2019
----------	--------	---------	-------	---------	----------------

INTRODUÇÃO

O uso da Internet influenciou sobremaneira as relações humanas e sociais. Ela é presença constante na vida do homem contemporâneo, fazendo com que todos estejam constantemente conectados e interligados. Essa influência pode ser observada de maneira clara nas transformações referentes às novas formas de comunicação. Segundo Castells (1), a internet permite a comunicação de muitos com muitos, em escala universal, causando uma transformação radical na qualidade das relações humanas e sociais. Este autor argumenta que “assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que MacLuhan chamou de a Galáxia de Gutenberg, ingressamos agora num novo mundo de comunicação: a Galáxia da Internet” (2).

A cada dia, surgem novas maneiras de se conectar com outras pessoas, seja por voz, vídeo e mesmo de maneira escrita (e-mails, redes sociais, aplicativos de mensagem e outros). O acesso a esses meios de comunicação determina a proximidade entre diferentes comunidades e cria constantemente novas relações entre as pessoas.

É indiscutível o impacto causado pelas inovações e avanços tecnológicos das últimas décadas sobre as diversas dimensões da sociedade. Nunca tivemos acesso à tamanha quantidade de informação de maneira tão instantânea. As transformações sobre a comunicação permitem que amigos e familiares possam conectar-se a qualquer momento, independentemente da distância, ao mesmo tempo em que aproxima desconhecidos. Conforme Levy (3), são os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais, informações em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) os maiores portadores das mutações culturais, pois o ciberespaço, este novo espaço de troca, de relação, é construído em função das novas tecnologias e de suas características.

REVISÃO DE LITERATURA

Este artigo propõe uma aproximação entre as áreas da Saúde e das Ciências Sociais Contemporâneas, através da utilização de categorias de análise utilizadas aqui como filtros, como “óculos” para analisar a produção e, sobretudo, a disseminação de conhecimento no âmbito da Odontologia hoje. Assim, o objetivo desse artigo é analisar a odontologia na era digital a partir de conceitos como: sociedade líquida moderna, era digital, novas competências profissionais, inteligência coletiva, odontologia baseada em evidência e outros. Através das leituras de sociólogos e conceitos apropriados da área da sociologia e da odontologia, tentou-se interpellar a situação do profissional odontólogo e os desafios na formação do dentista frente às mudanças ocorridas em tempos líquidos.

A seguir, apresentam-se o quadro conceitual com as principais categorias de análise que foram desdobradas desde o conceito (abstrato) até a realidade concreta. A materialização da teoria é, portanto, uma forma de deixar claro como o pesquisador transformou a perspectiva teórica em algo operacionalizável, e refere-se à escolha das dimensões e dos indicadores. Nas palavras de Marre (4), “chamar-se-á de dimensões operacionais, o modo pelo qual se imagina que um conceito teórico possa ser concretizado na realidade empírica”.

CATEGORIA/ CONCEITO	DIMENSÕES	INDICADORES
<p>CIBERCULTURA “essa transição está profundamente ligada à ampla penetração de tecnologias de informação e comunicação na vida contemporânea. Entre as inúmeras transformações que dela emergem está a reconfiguração do conhecimento e a mutação da cognição humana”. Levy (3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - novo ecossistema cognitivo - reconfiguração do saber - penetrabilidade de tecnologias de informação e comunicação - coletivos inteligentes 	<ul style="list-style-type: none"> - acesso à informação - disseminação de saberes - aulas virtuais ou por redes de conhecimento - reuniões em tempo real/ videoconferência. - cirurgias em grupo

Figura 1. Quadro de Operacionalização das Categorias de Análise 1.

CATEGORIA/ CONCEITO	DIMENSÕES	INDICADORES
<p>REDE DINÂMICA [...] A única organização capaz de crescimento sem preconceitos e aprendizagem sem guias é a rede. [...] De fato, uma pluralidade de componentes realmente divergentes só pode manter-se coerente em uma rede. Nenhum outro esquema – cadeia, pirâmide, árvore, círculo, eixo – consegue conter uma verdadeira diversidade funcionando como um todo. Castells (5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - complexidade - aprendizagem sem guias - acessos múltiplos e abertos - pluralidade, divergência e coerência 	<ul style="list-style-type: none"> - cultura da autonomia e participação - formação continuada - velocidade/transformação/ novos conhecimentos - aprendizagem a distância - participação em mídias sociais (visibilidade) - uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na docência

Figura 2. Quadro de Operacionalização das Categorias de Análise 2.

CATEGORIA/ CONCEITO	DIMENSÕES	INDICADORES
<p>SOCIEDADE LÍQUIDO- MODERNA “[...] o grande prêmio é a garantia (temporária) de não ter sido jogado no “lixo”, pois a “corrida” agora se dá numa pista também global”. Bauman (6) “[...] numa sociedade líquido-moderna, em um piscar de olhos, os ativos tornam-se passivos e as capacidades viram incapacidades”. Bauman (6) “[...] a vida não pode ficar parada, a necessidade aqui é correr com todas as forças para permanecer no mesmo lugar, longe da data de validade que constitui o destino dos retardatários. Bauman (6). “[...] na sociedade líquido-moderna, “O homem ganha em liberdade, mas perde em certeza [...]” Baumann (6).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - relações humanas superficiais, fluidas, líquidas - espaço global - velocidade - incerteza - prazo de validade 	<ul style="list-style-type: none"> - comunicação com os pacientes e colegas/profissionais. - dinamismo do conhecimento - atualização/formação continuada - risco de tornar-se obsoleto/ descartável - disseminação de senso comum com <i>status</i> de ciência - demandas ao profissional por: resiliência, flexibilidade, autonomia, capacidade de trabalhar em grupo e postura pró-ativa

Figura 3. Quadro de Operacionalização das Categorias de Análise 3.

As mudanças velozes que distinguem nosso tempo têm um efeito direto tanto na formação como na rotina de trabalho de todo o profissional na contemporaneidade, em maior ou menor grau. Graças a essas novas tecnologias, profissionais de diversos lugares do globo podem participar de uma reunião em tempo real por videoconferência, ou mesmo planejar e realizar uma cirurgia com um ou mais profissionais participando de maneira remota. Esse mesmo profissional pode se aperfeiçoar continuamente, usando novos métodos educacionais que antes não eram possíveis, seja por aulas virtuais ou por redes de conhecimento.

Conforme argumenta Santos (7), se estamos vivendo um processo de mudança para uma nova era, da economia do conhecimento, evidentemente precisaremos repensar também o emprego nesta nova ordem das coisas. É o que reitera Almeida Neto (8), ao apontar que um novo perfil de profissional é exigido pelo mercado, com maior valorização de sua capacidade criativa e instauração de novas competências. O profissional não é mais um competidor apenas dentro de uma conjuntura territorial restrita. A concorrência, que antes era apenas local, agora é global e, nas palavras de Bauman (6), o grande prêmio é a garantia (temporária) de não ter sido jogado no “lixo”, pois a “corrida” agora se dá numa pista também global.

Nesse contexto, enquadra-se também o profissional de Odontologia, pois uma vez que as mudanças trazidas pela era digital são irreversíveis, é fundamental que este se adapte a essa realidade. Isso porque, numa sociedade líquido-moderna, em um piscar de olhos, os ativos tornam-se passivos e as capacidades viram incapacidades (5).

O odontólogo que pretende se manter relevante no cenário atual precisa dominar esses mecanismos, seja para prospectar novos clientes, manter uma comunicação ativa e efetiva com sua base de pacientes e mesmo para se conectar com outros profissionais. Pois, a vida numa sociedade líquido-moderna não pode ficar parada, a necessidade aqui é correr com todas as forças para permanecer no mesmo lugar, longe da data de validade que constitui o destino dos retardatários (6).

Contudo, é preciso observar que nenhuma outra forma de comunicação pode ser considerada mais natural e efetiva do que aquela que acontece face a face. A reflexão a ser feita, portanto, é até que ponto as mediações digitais farão as relações humanas tornarem-se cada vez mais superficiais, fluidas, líquidas, tensionando os laços sociais. Da mesma forma que os novos meios de comunicação digital trazem diversos desafios para o profissional dentista, o fato do atendimento odontológico demandar um contato direto com o cliente traz oportunidades únicas de interação que, se bem aproveitadas, podem se tornar um diferencial para este profissional.

Um outro aspecto importante trazido pelo acesso rápido e irrestrito à informação é o dinamismo com que o conhecimento se transforma. As enciclopédias, outrora importantes fontes de informações, se tornaram irrelevantes, dada a velocidade com que seu conteúdo se torna defasado. A ciência evolui a uma velocidade nunca vista antes e certezas sobre determinados assuntos são rapidamente refutadas e substituídas por novos entendimentos. Para o profissional de odontologia não resta outra alternativa a não ser acompanhar a

evolução do conhecimento, mantendo-se atualizado dentro de sua área de atuação, pois, do contrário, este se tornará um profissional descartável e obsoleto.

Da mesma maneira que o conhecimento tem se transformado, a própria forma de acesso a este também tem evoluído. Não é mais preciso se mudar para um outro país para se fazer uma pós-graduação em uma universidade mundialmente prestigiada. Cada vez mais, instituições de renome têm oferecido cursos a distância. As plataformas de MOOC (do inglês Massive Open Online Course, que significa Curso Online Aberto e Massivo) tem mudado radicalmente a maneira de acesso à educação. Igualmente, conteúdos relevantes presentes em revistas, livros, artigos e websites especializados podem ser fácil e rapidamente acessados. Informações sobre assuntos relacionados à odontologia, tanto para os profissionais quanto para os pacientes, são fartas e de acesso rápido e instantâneo.

Entretanto, se faz necessário observar que, se por um lado, as informações estão disponíveis para todas as pessoas, por outro, a desinformação também está. A informação é disseminada de maneira muito rápida, mas a maioria das pessoas não sabe mais qual a verdadeira informação. Nas palavras de Bauman (6), na sociedade líquido-moderna, “O homem ganha em liberdade, mas perde em certezas [...]”. Para os profissionais, há o risco de se apegar a estudos controversos, de métodos científicos poucos confiáveis que comprometem o rigor que distingue e potencializa o campo científico. Pacientes podem se apegar a informações e recomendações mimetizadas de conhecimento, mas sem quaisquer evidências científicas. Isso acaba trazendo um grande desafio para o profissional, pois além da realidade de passar a lidar com pacientes mais informados, também precisará lidar com pacientes desinformados que consideram como verdade absoluta o conhecimento superficial e, muitas vezes duvidoso, que adquiriram através da internet, o que chamamos de senso comum, principal obstáculo à construção e disseminação do saber científico.

CONCLUSÕES

Para o profissional da Odontologia conseguir se adaptar aos desafios trazidos pela pós-modernidade, é necessário que este compreenda que essas mudanças vieram para ficar e que, além disso, novas mudanças continuarão acontecendo em uma velocidade cada vez maior. Logo, é mister que este desenvolva algumas habilidades, tais quais resiliência, flexibilidade, autonomia, capacidade de trabalhar em grupo e postura pró-ativa, dentre outras. São competências que não se ensinam com treinamentos e adestramentos, mas estão relacionadas com o desenvolvimento pessoal do profissional, frente às mudanças abruptas que distinguem nosso tempo (8). Cabe ao profissional, e somente a ele, buscar os meios necessários para se adaptar e atuar como um protagonista das transformações que a Era Digital impõe às relações sociais e profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Castells M. *O poder da comunicação*. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
2. Castells M. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. RJ: Zahar, 2003.
3. Lévy, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
4. Marre, J. *A construção do objeto científico na pesquisa empírica*. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/345963452/MARRE-Jacques-a-Construcao-Do-Objeto-Cientifico-Na-Investigacao-Empirica>, capturado em set/2017.
5. Castells, M. *A era da informação: economia, sociedade e cultura*. Paz e Terra. São Paulo, 2012.
6. Bauman, Z. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
7. Santos, B. S. (Org.). *Produzir para viver os caminhos da produção não capitalista*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
8. Almeida Neto, H. de et al. *Sociedade e contemporaneidade*. Organizado por Universidade Luterana do Brasil. Canoas: Ed. ULBRA, 2016.